

**CARTA ABERTA DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CÂMPUS GOIÁS
SOBRE A REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA PROPOSTA PELA
REITORIA DA UFG**

“Nada sobre nós, sem nós”¹

Magnífica Reitora,

Nós, docentes e discentes do Câmpus Goiás estamos preocupados/as com a proposta de reestruturação do nosso Câmpus, pois tal proposta é um dos sinais de como esse Câmpus tem sido tratado pela gestão de Vossa Magnificência.

Somos um coletivo que acredita na Universidade no interior, pois entendemos que o conhecimento é direito de todas e de todos. Nesse sentido, reconhecemos nossas dificuldades, sabemos da evasão e do baixo ingresso, o que – por nossa avaliação - não deixa de ser fruto da era Bolsonaro para as Universidades em geral, com danos intensificados nas universidades que estão no interior do país. Todavia, acreditamos fortemente no nosso trabalho de desenvolvimento humano. As/os estudantes egressos têm seguido carreiras acadêmicas e alcançado o desenvolvimento profissional. E, para além disso, recebemos relatos que indicam vidas transformadas, a partir de uma formação crítica e libertadora. Esse processo tem sido construído pelas três instituições de ensino superior que aqui estão: UFG, UEG e IFG, que juntas tem provocado importante impacto econômico, social e político na Cidade de Goiás, como, por exemplo, contribuir para a diminuição do avanço de forças neofascistas na cidade.

Contudo, quando a gestão de vossa magnificência propõe a votação de uma reestruturação sem considerar a proposta elaborada pelo próprio Câmpus, coloca-nos na posição de objetos e não sujeitos dos processos transformadores. Precisamos de investimento e de suporte, com certeza, mas não queremos que nossas vozes sejam desconsideradas.

Na verdade, antes de uma proposta de reestruturação do Câmpus, precisamos de uma proposta de fortalecimento e consolidação desse Câmpus, que hoje é o

¹ Aqui, respeitosamente, usamos a frase adotada como lema pelo Movimento das Pessoas com Deficiência. Assim, como clamamos, este lema sintetiza a determinação na busca pela participação protagonista na construção da própria história.

único Câmpus da UFG no interior, para que possamos continuar fazendo nosso trabalho e construindo nossa formação, com condições mais dignas de estrutura e de equidade em relação às/aos colegas de Goiânia. Precisamos ser ouvidas e ouvidos, para que recursos sejam urgentemente dirigidos para necessidades básicas, tais como construção de salas de aula com climatização e iluminação adequada. Pois, é o investimento em infraestrutura e políticas de permanência que viabilizam o enraizamento da Universidade no território, bem como fortalecem a permanência e a imagem dessa Universidade. Por outro lado, defendemos que não é a falta de permanência que deveria motivar ações que parecem poder culminar em uma desestruturação do Câmpus, de tal modo que, a perda da identidade faça com que sejamos ainda menos ouvidas/os.

Ao contrário do que vem sendo proposto pela administração central, reivindicamos uma reestruturação da UFG na qual os princípios estatutários sejam efetivamente implementados, estabelecendo um amplo debate sobre uma política de fortalecimento dos *campi* fora de sede. Sugerimos, nessa direção, pontos essenciais que devem ser considerados nesse processo:

1. Participação política da comunidade acadêmica dos *campi* fora de sede na formulação de uma Política indutora da UFG para consolidação e expansão de unidades acadêmicas, cursos de graduação e pós-graduação e estrutura administrativa no interior. “nada sobre nós, sem nós”.
2. Alteração da Resolução 02/2011 do Consuni que versa sobre o Modelo de Alocação de Recursos Financeiros entre os *campi* da UFG:

“Art. 8º O número de alunos equivalentes na graduação (NAeqG) é obtido utilizando-se a seguinte expressão:

§ 2º O bônus para os cursos noturnos (BT) será de cinco por cento (5%)

o bônus para cursos fora de sede (BFS) será de sete por cento (7%)”.

Propõe-se:

O bônus para os cursos noturnos (BT) será de vinte por cento (20%) e o bônus para cursos fora de sede (BFS) será de trinta por cento (30%).

3. Política Indutora para as Licenciaturas:

Construção de uma política orçamentária, administrativa e acadêmica de fortalecimento das Licenciaturas da UFG e, de modo específico, para aquelas implementadas em Campi fora de sede.

4. No Campus Goiás, faz-se necessária a construção de dois Blocos de Sala de aulas: Solicita-se a criação de blocos de salas de aula no espaço físico do Areião, devido à ausência de infraestrutura própria do Campus Goiás para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas e administrativas das Unidades existentes.

5. No Câmpus Goiás, faz-se necessária a construção de um bloco administrativo para atividades de gestão universitária, sala de professores e gabinetes de professores.

6. No Câmpus Goiás, em decorrência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, faz-se necessária a permanência dos órgãos administrativos e suplementares(seccionais) existentes.

Em resumo, precisamos saber qual é a política da Reitoria para o interior, pois nos parece que gestões anteriores acreditaram mais na interiorização da Universidade. Precisamos de um método participativo. Queremos ter esperança novamente.

Cordialmente,

Comissão de Mobilização Docente (CMD) e Movimento Estudantil do Câmpus Goiás

